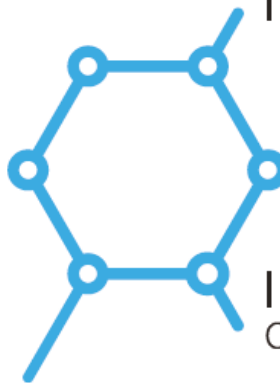


28 a 30  
de outubro  
2016  
Bragança  
Portugal



I Congresso Nacional

# Ciências Biomédicas Laboratoriais

I Encontro Nacional  
de Estudantes

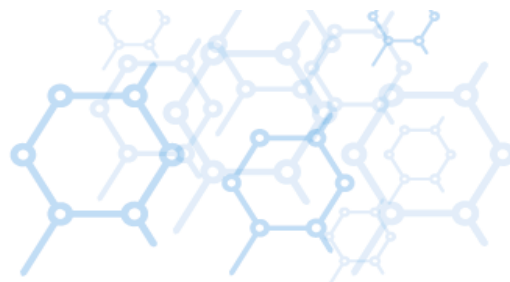
## Livro de Resumos



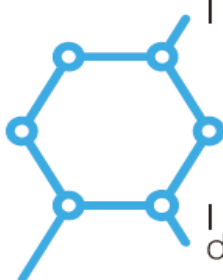
COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELENCIA



*O Presidente da República*



28 a 30  
de outubro  
2016  
Bragança  
Portugal



I Congresso Nacional

## **Ciências Biomédicas Laboratoriais**

I Encontro Nacional  
de Estudantes

---

Título I Congresso Nacional de Ciências Biomédicas Laboratoriais: Livro de Resumos  
Autor Josiana Vaz  
Co-autores Amadeu Ferro  
Clarisse Pais  
Helena Pimentel  
Sara Ricardo  
Design e paginação Atilano Suarez  
Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança  
Editor Instituto Politécnico de Bragança  
ISBN 978-972-745-211-8  
Handle <http://hdl.handle.net/10198/13540>

---

Apoio



# Sífilis uma realidade antiga e um desafio atual

**Celeste Antão**

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – celeste@ipb.pt

**Cristina Teixeira**

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – cristina.teixeira@ipb.pt

**Eugénia Anes**

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – eugenia@ipb.pt

**Filomena Sousa**

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde – filomena@ipb.pt

## Resumo

**Introdução:** A sífilis constitui um problema à escala mundial. A OMS reconhece que apesar de existirem medidas profiláticas eficazes e opções terapêuticas relativamente baratas, como o uso do preservativo, cerca de 12 milhões de pessoas são infetadas anualmente. **Objetivo:** Analisar a evolução da incidência de sífilis em Portugal, ao longo da última década. **Metodologia:** O número de casos de sífilis registados em Portugal foram recolhidos no sistema de informação centralizado para doenças infecciosas (CISID) da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para cada dois anos entre 2003 e 2013 foram calculados os valores de incidência de sífilis precoce, tardia e congénita (por 100.000 habitantes). A percentagem de variação bianual (%VB) e respectivo intervalo de confiança a 95% (IC95%) obtiveram-se através de regressão baseada nos procedimentos Cochran-Armitage. **Resultados:** A sífilis precoce variou entre 1.41 em 2003-2004 e 1.67 em 2011-2013, com %VB não significativo de 7.1% (IC95%: -7.8% a +24.4%). A incidência da sífilis congénita apresentou uma evolução decrescente e significativa variando entre 0.18 em 2003-2004 e 0.04 em 2011-2013 com %VB de -19.5% (IC95%: -33.6% a -2.9%). **Conclusão:** Face ao exposto e apesar das campanhas de divulgação de medidas profiláticas das infeções sexualmente transmissíveis em curso, observa-se estagnação da incidência de sífilis precoce o que suscita particular atenção. No entanto, a incidência de sífilis congénita mostra evolução favorável demonstrando a pertinência da vigilância pré-natal em que se tem investido em Portugal.

## Palavras-chave:

**Sífilis precoce, sífilis congénita, incidência**